

Por **Italo Nogueira (Folhapress)**

O comitê organizador Rio-2016 só encerrou suas atividades após ter recebido R\$ 149 milhões em doações de parceiros do COI (Comitê Olímpico Internacional) para quitar dívidas pendentes das Olimpíadas.

A ajuda financeira foi repassada entre 2019 e 2023, e a fonte dos recursos não foi divulgada. A entidade também precisou que o COB (Comitê Olímpico do Brasil) e o CPB (Comitê Paralímpico Brasileiro) renunciassem a verbas de publicidade dos Jogos para encerrar suas atividades, em dezembro de 2023.

Em nota, o COI afirmou que contribuiu com US\$ 1,53 bilhão (R\$ 5 bilhões, em valores de 2016) para realização dos Jogos de 2016, como parte do compromisso que estabelece com todos os comitês organizadores.

“Além do apoio do COI, os Comitês Olímpicos Nacionais (CONs) e as federações internacionais dos esportes olímpicos de verão deram uma contribuição excepcional para a realização bem-sucedida dos Jogos Olímpicos Rio 2016, apesar de uma crise econômica sem precedentes no Brasil. Os organizadores do Rio 2016 encerraram com sucesso as operações e as contas do comitê organizador”, afirmou o COI.

As dívidas do comitê organizador foram o principal impasse que se arrastou após os Jogos. A entidade atribuiu à falta de repasse de verbas públicas o buraco que exigiu a mobilização do COI para que o rombo não marcasse a realização da primeira edição olímpica na América do Sul.

Além do COB e do CPB, faziam parte dos credores da entidade fornecedores dos Jogos e funcionários com ações trabalhistas. A dívida total, em 2017, era estimada em US\$ 104 milhões (R\$ 341 milhões, em valores da época). A principal credora era a GL Events, responsável por montar estruturas provisórias e de hospedagem em várias regiões de competições, como Parque Olímpico e Complexo de Deodoro.

O responsável por negociar o encerramento das contas da Rio-2016 foi Ricardo Trade, escolhido como CEO da entidade em 2017, após os Jogos, para tentar solucionar as dívidas. Ele não havia participado do comitê durante a organização das Olimpíadas, tendo atuado apenas na candidatura, até 2009.

Trade é econômico nas palavras sobre sua atuação. Diz que não assumiu a tarefa para obter visibilidade, mas apenas para impedir que as dívidas prejudicassem a imagem de um evento que, para ele, foi muito bem or-



Comitê organizador dos Jogos Olímpicos do Rio de Janeiro encerrou suas atividades apontando falta de apoio financeiro dos governos estadual e municipal do Rio

Rio 2016 recebeu **R\$ 149 milhões de doação de parceiros** do COI para pagar dívidas

COB e Comitê Paralímpico abriram mão de verbas de publicidade a que tinham direito para fechamento das contas

ganizado. “Ter encerrado dessa forma foi importante.”

O executivo disse que não sabe quais parceiros olímpicos contribuíram com o pagamento das dívidas.

“O COI tinha seus parceiros. Pode ser o COI ou algum patrocinador. Não sou testemunha disso. Mas, com os parceiros olímpicos, ajudou a solucionar”, disse ele.

O valor de R\$ 149 milhões de “doações do movimento olímpico” consta nas demonstrações contábeis da Rio-2016 dos anos de 2017 a 2023, disponibilizadas pelo COB à reportagem.

O COI havia se negado a auxiliar a Rio-2016 após a prisão de Carlos Arthur Nuzman, que era presidente do COB e acumulava o comando do comitê organizador.

O dirigente foi preso em outubro de 2017 sob acusação de ter participado da compra de votos no COI para a escolha do Rio de Janeiro como sede dos Jogos. Ele negou as acusações, e a ação penal contra ele foi encerrada por determinação do ministro Gilmar Mendes, do STF (Supremo Tribunal Federal).

AS NEGOCIAÇÕES COM O COI FORAM RETOMADAS A PARTIR DE 2018

Os documentos atribuem o rombo principalmente ao não compromisso dos governos federal, estadual e municipal em contribuir com o orçamento da entidade, como previsto no dossiê de candidatura.

O relatório diz que o município deixou de repassar ou assumir serviços avaliados em cerca de R\$ 320 milhões. Patrocínios de empresas estatais para a rea-

lização dos Jogos Paralímpicos foram, segundo a Rio-2016, R\$ 26 milhões menores do que o prometido.

O ex-prefeito do Rio de Janeiro Eduardo Paes (PSD), que comandou o município durante a preparação dos Jogos, afirmou ver “como um elogio as informações do relatório”.

“Foi um esforço permanente não repassar recursos públicos para o comitê. Nós assumimos muitas responsabilidades. Que bom que o COI colocou a mão no bolso para ajudar a pagar essa conta”, disse ele.

Quando o Rio conquistou o direito de sediar os Jogos, o plano era que 25% do orçamento fosse bancado pelos cofres públicos. Durante a preparação, ficou decidido que, em vez do repasse de recursos, os governos assumiriam serviços da organi-

zação -o que, segundo o comitê extinto, não foi cumprido como planejado.

Um dos motivos para a mudança foi a intenção do TCU (Tribunal de Contas da União) de analisar os gastos do comitê -inclusive salários de executivos. O comitê defendeu a retirada do artigo da lei federal que previa o socorro da União em caso de déficit.

De acordo com a última versão da matriz de responsabilidade dos Jogos, divulgada em junho de 2017, o comitê gastou R\$ 9,2 bilhões.

O encerramento da Rio-2016 só foi possível após COB e CPB terem renunciado a R\$ 23 milhões referentes ao repasse de verba de publicidade dos Jogos. As duas entidades ficaram proibidas pelo COI de obter patrocínios individuais a fim de não concorrer com os apoios ao comitê organizador. Em troca, receberam uma participação dos acordos da entidade. A prática é comum em edições olímpicas.